

# Poucas vagas, muitos candidatos

3

As novas regras devem despertar o interesse de pelo menos 480 candidatos somente para a Câmara Legislativa e 160 para a Câmara dos Deputados, em que estarão em jogo 32 vagas. O número, entretanto, pode crescer ou diminuir dependendo das coligações. Na conta feita nos bastidores, os 28 partidos locais devem sair em 1998 agrupados em pelo menos 10 coligações.

Tem partido que estuda a possibilidade de sair em duas frentes. É o caso do PMDB, por exemplo. "Ainda não definimos, mas pode ser uma alternativa", admite o deputado Odilon Aires, presidente regional da legenda. Sair em duas frentes é duas vezes mais vantajoso para os partidos. Significa maior tempo eleitoral, maior base de apoio e maior flexibilidade para acomodar candidatos. Por isso, muitos partidos pequenos são apelidados de "legendas de aluguel".

**Estímulo** — O presidente regional do PC do B, Messias de Souza, reconhece a importância dos "nanicos" com o novo quadro da lei eleitoral: "A flexibilidade das coligações, com a desvinculação das alianças para a chapa majo-

ritária com as da chapa para proporcionais vai estimular novas candidaturas oriundas de partidos menores".

A maioria dos partidos esperou a aprovação da lei eleitoral para definir coligações. Mas há aqueles que encontram seus parceiros. O PFL é um deles. Vai sair junto com o PSDB, tendo como cabeça de chapa o senador tucano José Roberto Arruda, a chamada terceira via. Pefelistas e tucanos querem ter como aliados, ainda, o PPB e o PPS.

**Parceiros** — O PMDB, sob a batuta do ex-governador Joaquim Roriz, também já definiu alguns de seus parceiros. Entre eles, o PSD, PSL, PRT e o PV. "Já estivemos reunidos com o ex-governador e, ao que tudo indica, vamos apoiá-lo novamente", ressalta José Raimundo Lopes, presidente do PV/DF.

Ná ala das esquerdas, o PPS aposta na candidatura do deputado Augusto Carvalho para o Palácio do Buriti para conquistar partidos como o PSB, PC do B e PMN, que também estão na mira do PT, que vai lançar Cristovam Buarque à reeleição. Já o PDT pode surpreender e sair sozinho em 1998. (M.E.)